

AS DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ORIUNDAS DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA

AFRO-BRAZILIAN DANCES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: ANALYSIS OF THE PRODUCTIONS ARISING FROM PEDAGOGICAL INTERVENTIONS IN THE SCHOOL

DANZAS AFROBRASILEÑAS EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: ANÁLISIS DE LAS PRODUCCIONES SURGIDAS DE LAS INTERVENCIONES PEDAGÓGICAS EN LA ESCUELA

Luan Vitor de Araujo Gonzaga

<https://orcid.org/0009-0008-0259-2288> 

<http://lattes.cnpq.br/3014849080735280> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

luan.gonzaga@upe.br

Lívia Tenório Brasileiro

<https://orcid.org/0000-0002-5864-1148> 

<http://lattes.cnpq.br/2051780563718960> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

livia.brasileiro@upe.br

Resumo

O estudo tem como objetivo analisar como as danças afro-brasileiras estão sendo abordadas nas aulas de Educação Física, identificando as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores através da identificação das produções acadêmicas sobre intervenções pedagógicas com danças afro-brasileiras nas escolas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, tendo como fonte artigos mapeados nas plataformas SciELO, LILACS, Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, recorrendo às palavras-chave: Educação Física *and* Dança *and* Cultura Afro-brasileira, reunindo 10 produções que passaram pela análise de conteúdo. A análise das produções revelou que embora haja avanços relevantes na abordagem das danças afro-brasileiras na Educação Física escolar, persistem desafios que dificultam sua consolidação efetiva no contexto educacional. Reconhecemos que essa inserção é um caminho possível para a construção de uma educação antirracista, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas que rompam com padrões hegemônicos e promovam a inclusão e o reconhecimento das múltiplas identidades presentes em nossa sociedade.

Palavras-chave: Educação Física; Dança; Cultura; Afro-Brasileira.

Abstract

The study aims to analyze how Afro-Brazilian dances are being approached in Physical Education classes, identifying the pedagogical strategies used by teachers through the identification of academic productions on pedagogical interventions with Afro-Brazilian dances in schools. This is a qualitative research of bibliographic nature, based on articles mapped on the SciELO, LILACS, CAPES and Google Scholar platforms, using the keywords: Physical Education and Dance and Afro-Brazilian Culture, bringing together 10 productions that underwent content analysis. The analysis of the productions revealed that although there are relevant advances in the approach to Afro-Brazilian dances in school Physical Education, challenges persist that hinder their effective consolidation in the educational context. We recognize that this insertion is a possible path for the construction of an anti-racist education, contributing to the strengthening of pedagogical practices that break with hegemonic patterns and promote inclusion and recognition of the multiple identities present in our society.



Keywords: Physical Education; Dance; Culture; Afro-Brazilian Culture.

Resumen

El estudio tiene como objetivo analizar cómo se están abordando las danzas afrobrasileñas en las clases de Educación Física, identificando las estrategias pedagógicas utilizadas por los docentes a través de la identificación de producciones académicas sobre intervenciones pedagógicas con danzas afrobrasileñas en las escuelas. Se trata de una investigación cualitativa de carácter bibliográfico, basada en artículos mapeados en las plataformas SciELO, LILACS, CAPES y Google Scholar, utilizando las palabras clave: Educación Física y Danza y Cultura Afrobrasileña, reuniendo 10 producciones sometidas a análisis de contenido. El análisis de las producciones reveló que, a pesar de que existen avances relevantes en el abordaje de las danzas afrobrasileñas en la Educación Física escolar, persisten desafíos que dificultan su consolidación efectiva en el contexto educativo. Reconocemos que esta inserción es un camino posible para la construcción de una educación antirracista, contribuyendo al fortalecimiento de prácticas pedagógicas que rompan con los patrones hegemónicos y promuevan la inclusión y el reconocimiento de las múltiples identidades presentes en nuestra sociedad.

Palabras clave: Educación Física; Danza; Cultura; Afrobrasileño.

INTRODUÇÃO

As danças afro-brasileiras são forjadas no processo das heranças africanas que possuem vários elementos que contribuem para a formação da cultura do nosso país. Quando se trata da Educação, especificamente da Educação Física, essas danças podem ser inseridas como um conteúdo para que os/as estudantes reconheçam e valorizem essas manifestações culturais, além de promover o respeito pela diversidade cultural e social presente em nossa sociedade.

Apesar de sua importância cultural e pedagógica, a literatura identifica que ainda há pouca inserção das mesmas na intervenção pedagógica dos professores/as de Educação Física [...] A área da Educação Física se aproxima sim das relações étnico-raciais, contudo ainda de forma tímida, pois foram localizados 92 (noventa e dois) artigos em 16 (dezesseis) anos, o que indica a existência e ao mesmo tempo carência" (Lima; Brasileiro, 2020, p. 4).

Reconhecemos que a dança é uma expressão artística que pode servir como meio de comunicação, representação cultural e celebração. Essa prática se destaca pela ampla variedade de estilos, refletindo a riqueza e a diversidade da cultura.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Dança da Unicamp:

A Dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira, representando um veículo privilegiado de expressão de sentimento e comunicação social. O brasileiro tem desenvolvido variadas formas de expressão do corpo que merecem atenção especial dos pesquisadores desta arte (Unicamp, 2006 *apud* Brasileiro, 2010, p. 136).

Isso demonstra como a dança está intimamente ligada à identidade de um povo, funcionando como um reflexo de sua trajetória histórica. Além disso, a dança como produto



cultural é um aspecto fundamental da vida humana. Segundo Lima, Souza Junior e Brasileiro (2020, p. 75) "[...] a cultura é uma produção humana e, por conseguinte, não há ser humano sem cultura. Isto é, cada ser social é regado de significações culturais partindo das experiências. Esse ser produz cultura e se refaz em processo constante". Isso mostra que a cultura não é estática, mas sim um processo dinâmico, moldado pelas experiências e interações ao longo do tempo.

Dessa maneira, a dança vai além da simples reprodução de movimentos ou para o entretenimento, assumindo o papel de uma linguagem viva e em constante transformação. Ela preserva tradições, ressignifica símbolos e acompanha as mudanças da sociedade, consolidando-se como uma expressão da identidade e da cultura de um povo.

Este estudo se justifica pela necessidade de contribuir com o preenchimento desta lacuna no campo acadêmico, proporcionando uma análise das produções sobre a inclusão das danças afro-brasileiras nas aulas de Educação Física. Ao pesquisar como os/as professores/as estão abordando essas danças, podemos identificar quais as danças e atividades que estão sendo realizadas e/ou os desafios encontrados pelos/as mesmos/as, contribuindo para a construção de aulas democráticas, inclusivas e com representatividade da cultura afro-brasileira.

A importância deste trabalho é fortalecida pela obrigatoriedade de conteúdos que abordem a cultura afro-brasileira nas escolas, previsto na Lei nº 10.639/03, que determina que no Art. 26-A "[...] nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicas e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira" (Brasil, 2003) e na Lei nº 11.645/08 que "[...]estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira e indígena" (Brasil, 2008). Com isso, é essencial compreender como as danças afro-brasileiras são abordadas nas aulas de Educação Física, pois pode contribuir para entender como está sendo o cumprimento desta legislação e promover uma educação mais respeitosa para com as várias identidades culturais dos/as estudantes nas escolas.

Neste sentido, apresentamos como problema de pesquisa: Como as danças afro-brasileiras estão sendo abordadas nas aulas de Educação Física nas produções dos/as professores/as?





Delimitando como objetivo geral: Analisar como as danças afro-brasileiras estão sendo abordadas nas aulas de Educação Física, a partir da identificação das estratégias pedagógicas utilizadas pelos/as professores/as.

Para tal, o estudo se desdobra em objetivos específicos, a saber: identificar as produções acadêmicas, oriundas de pesquisas de intervenção pedagógica de professores/as de Educação Física que tratem das danças afro-brasileiras na escola; reconhecer os limites e as possibilidades apresentados no processo de implementação das danças afro-brasileiras nas aulas de Educação Física.

Acreditamos que a inclusão das danças afro-brasileiras nas aulas pode enriquecer significativamente a formação dos/as estudantes, promovendo uma experiência educacional diversificada e respeitosa, promovendo o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, tendo a pesquisa bibliográfica como referência (Godoy, 1995; Lakatos; Marconi, 2005). Tomamos como fonte para o mapeamento das produções inicialmente as plataformas: *Scientific Electronic Library Online – Scielo*; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – *Lilacs*, sendo ampliado com o *Google Acadêmico*, devido à baixa produção localizada. As palavras-chave utilizadas foram: Educação Física *and* Dança *and* Cultura Afro-brasileira *or* África *or* Afro descendente *or* Afro *or* Africana *or* Negro. O recorte temporal de 22 anos buscou estabelecer um diálogo com a implantação da Lei nº 10.639/03.

Os critérios de inclusão foram: artigos e relatos de experiência, estudos em escolas brasileiras, disponível *online* e na íntegra e que abordem as danças afro-brasileiras no contexto escolar. E os critérios de exclusão: estar fora do recorte temporal 2003-2025 e que abordam a dança afro-brasileira em espaços de lazer, esporte e saúde.

A partir do mapeamento identificamos 0 (zero) produções na *Scielo*, 4 (quatro) produções na *Lilacs* e 180 (cento e oitenta) produções no *Google Acadêmico*, que após a leitura dos títulos e resumos e atendendo aos critérios estabelecidos resultaram em 5 (cinco) produções para análise.

Diante da escassez de produções sobre danças afro-brasileiras nas plataformas, optamos por buscar estudos voltados para danças específicas, com o objetivo de aprofundar





e diversificar a compreensão sobre essas expressões culturais. Para isso, utilizamos como referência o Portal MUD – Museu das Danças, que reconhece diversas manifestações afro-brasileiras. Com base nesse acervo, selecionamos as seguintes danças: Samba, Coco, Maracatu, Frevo e Jongo. Tais danças foram selecionadas pelo seu valor cultural e histórico, por reconhecermos a sua presença em produções da área, mas cientes que há um amplo leque de possibilidades.

Com isso a nova busca foi realizada utilizando as combinações: Educação Física *and Samba or Coco or Maracatu or Frevo or Jongo*. Desta vez, optamos por restringir a pesquisa às plataformas *Lilacs* e *Scielo*, excluindo o Google Acadêmico, devido ao elevado número de publicações e à constatação, a partir da busca anterior, de que grande parte dos trabalhos disponíveis nessa plataforma não apresentavam relevância para o objetivo deste estudo. Contudo, as buscas realizadas nas plataformas *Lilacs* e *Scielo* não resultaram em estudos que atendessem aos critérios estabelecidos. Embora alguns trabalhos tenham sido localizados, nenhum deles se mostrou adequado para compor o presente estudo, o que levou à necessidade de expandir a pesquisa para mais uma base de acesso.

Diante disso, decidimos expandir a busca e incluir a base de Periódicos disponíveis na CAPES, com o intuito de ampliar as possibilidades de encontrar produções pertinentes ao tema proposto, sendo identificadas e incluídas 5 (cinco) produções, de forma que totalizamos 10 (dez) produções para análise.

Para a fase de análise apoiamo-nos em Souza Júnior, Melo e Santiago (2010), que apresentam a análise de conteúdo, constituindo-se como um instrumento interpretativo que vai além da mera descrição dos dados, buscando uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos analisados. Essa abordagem é particularmente valiosa no contexto educacional, pois permite investigar as dimensões subjetivas e sociais que influenciam as práticas escolares. No âmbito da Educação Física escolar, essa técnica é utilizada para analisar documentos oficiais, produções acadêmicas e relatos de professores/as, oferecendo uma perspectiva mais ampla e fundamentada sobre o tema estudado.



PRODUÇÕES SOBRE ENSINO DE DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste tópico apresentamos inicialmente os dados do mapeamento das produções, seguindo com a categorização realizada em sua análise de conteúdo, evidenciando as categorias analíticas do estudo e suas respectivas unidades de contexto e de registro.

Apresentação do Mapeamento

O mapeamento da produção na base *Scielo* foi realizado em 10 de março de 2025. Como nenhuma das combinações de palavras-chave gerou resultados, não foi possível aplicar filtros mais específicos, uma vez que o site não oferecia essa funcionalidade diante da ausência de dados.

Na base *Lilacs*, o mapeamento também foi realizado em 10 de março de 2025 e nesse caso, houve retorno de resultados, o que possibilitou a aplicação de filtros, incluindo o recorte temporal (2003 a 2025), a seleção do idioma português e o filtro para textos completos.

Já no *Google Acadêmico*, a busca foi feita em 11 de março de 2025 e os filtros aplicados incluíram o idioma (português), o período de publicação e o tipo de produção, sendo considerados apenas artigos.

Frente ao mapeamento reunimos os dados apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Produções mapeadas – etapa 1

Termos	Scielo	Lilacs	Google Acadêmico	Produção validada
Educação Física and Dança and Cultura Afro-brasileira	00-00	02-01	54-02	03
Educação Física and Dança and África	00-00	00-00	179-00	00
Educação Física and Dança and Afrodescendente	00-00	00-00	36-00	00
Educação Física and Dança and Afro	00-00	03-01	140-01	02
Educação Física and Dança and Africana	00-00	03-01	140-01	02
Educação Física and Dança and Negro	00-00	00-00	136-01	01

Fonte: construção dos autores.

Na etapa 2, as buscas nas plataformas *Lilacs* e *Scielo* foram realizadas no dia 19 de abril de 2025. A pesquisa na *Scielo* não apresentou nenhum resultado, o que impossibilitou a aplicação de filtros. Já na *Lilacs*, foi identificado apenas um resultado, ao qual foram aplicados





os filtros de texto completo, idioma em português e recorte temporal (2003 até 2025), conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 2 – Produções mapeadas – etapa 2

Termos	Lilacs	Scielo
Educação Física <i>and</i> Samba	01-00	00-00
Educação Física <i>and</i> Frevo	00-00	00-00
Educação Física <i>and</i> Coco	00-00	00-00
Educação Física <i>and</i> Maracatu	00-00	00-00
Educação Física <i>and</i> Jongo	00-00	00-00

Fonte: construção dos autores.

Na base de Periódicos da CAPES a pesquisa foi realizada no dia 19 de abril de 2025 e foram utilizados os seguintes filtros: tipo de documento em artigos científicos, período de publicação entre 2003 e 2025, acesso gratuito e produções nacionais, os resultados obtidos foram mais expressivos, conforme apresentado no quadro 3.

Quadro 3 – Produções mapeadas – etapa 3

Termos	Periódicos da CAPES
Educação Física <i>and</i> Samba	07-02
Educação Física <i>and</i> Frevo	02-01
Educação Física <i>and</i> Coco	04-01
Educação Física <i>and</i> Maracatu	02-01
Educação Física <i>and</i> Jongo	01-00

Fonte: construção dos autores.

Após verificação de todos os critérios e identificação de duplicidade dos artigos, chegamos a 10 (dez) produções para análise.

Caracterização dos Estudos

Os dados foram organizados segundo o ano de publicação, os/as autores/as e os periódicos, com o objetivo de traçar indicadores sobre esse conhecimento. O gráfico 1 mostra a distribuição dos artigos ao longo dos anos. Observa-se um crescimento significativo a partir de 2020, com destaque para o ano de 2024, que concentra 4 (quatro) publicações, mas fica claro que apesar do crescimento o número é bastante baixo frente ao crescimento de produções na área de uma forma geral.





Gráfico 1 – Distribuição dos artigos por ano



Fonte: construção dos autores.

Ao analisar a autoria dos artigos, verifica-se uma diversidade de pesquisadores/as, com nenhum autor/a aparecendo mais de uma vez. A maioria das produções conta com três ou mais autores/as, evidenciando o caráter colaborativo das investigações.

A nuvem de palavras a seguir, sintetiza os principais termos utilizados nas produções acadêmicas que tratam do ensino de danças afro-brasileiras no âmbito da Educação Física escolar. A imagem 1 permite uma visualização sintética das palavras mais frequentes e relevantes, destacando a centralidade da cultura afro-brasileira nas discussões analisadas. Mais do que uma representação estética, a nuvem contribui para evidenciar quais referências e expressões vêm sendo mobilizadas nas pesquisas sobre o tema, auxiliando na identificação de caminhos e lacunas ainda presentes na literatura.

Figura 1 – Nuvem de palavras-chave das produções



Fonte: construção dos autores.





Categorias Centrais no Debate da Produção Acadêmica

Ao adentrar na análise de conteúdo, delimitamos as categorias analíticas – teóricas, sendo as mesmas entendidas por Souza Júnior, Melo e Santiago (2010, p. 36) como “[...] aquelas que retêm historicamente as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais. Elas mesmas comportam vários graus de abstração, generalização e de aproximação”.

Nossas categorias analíticas foram: Dança, Cultura Afro-brasileira e Educação Física Escolar. Frente às mesmas buscamos elucidar como estas se apresentam nas produções.

Iniciamos pela categoria analítica Dança, reconhecendo que há nas produções 7 (sete) unidades de contexto, sendo estas unidades entendidas como “[...] unidades de codificação que respondem a um movimento dos dados do campo em relação às categorias analíticas” (Souza Júnior; Melo; Santiago, 2010, p. 37), conforme apresentadas no quadro 5.

Quadro 5 – Dança – Unidades de Contexto

Categoria analítica: Dança	Unidades de Contexto
	Linguagem
	Linguagem Corporal
	Arte
	Atividade Física
	Comunicação
	Cultura Corporal
	Performance
	Cultura popular

Fonte: construção dos autores.

A partir da investigação realizada, foi possível compreender que a Dança assume diferentes significados dentro do contexto educacional, especialmente quando inserida nas aulas de Educação Física. Os dados apontam para uma diversidade de interpretações na qual a Dança aparece e neste momento passamos a destacar, através das unidades de registro, suas evidências. As unidades de registro são entendidas como:

[...] uma unidade de significação a ser codificada e corresponde ao menor segmento de conteúdo a ser considerado como unidade de base, visando à categorização, podendo ser de natureza e dimensões variadas (Bardin, 1988 *apud* Souza Júnior; Melo; Santiago, 2010, p. 37).

Na unidade de contexto **Linguagem**, reconhecemos que “[...] a dança, conteúdo da cultura corporal, deve ser tratada nas aulas de Educação Física como forma de linguagem. É uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem” (Santos; Bona;



Torriglia, 2020, p. 6). Esse entendimento permite que a Dança seja trabalhada como uma possibilidade de expressão do/a estudante para o mundo exterior, valorizando sua identidade.

O entendimento destes/as autores/as sobre Linguagem indica, segundo Bravalheri (2020, p. 7) que são “Formas de comunicação que ultrapassam a linguagem falada e através da linguagem corporal presentes em elementos como música e dança”.

Em consonância com essa apresentação, os dados reforçam a Dança como uma forma de **Linguagem Corporal**, que ultrapassa os limites da linguagem verbal. Conforme aponta Bravalheri (2020, p. 7),

A Educação Física deve despertar no aluno a percepção que existem formas de comunicação que ultrapassam a linguagem falada e através da linguagem corporal presentes em elementos como música e dança vinculadas a diferentes grupos étnicos e composições regionais típicas representam manifestações culturais importantes para entendermos melhor o mundo em que estamos inseridos.

Conceitualmente ela é apresentada como “[...] forma essa que transpassa as barreiras da linguagem falada para redimensionar a expressividade humana” (Bravalheri, 2020, p. 12). Ao mesmo tempo, a pesquisa revelou uma forte presença da dança como **Arte**, sendo descrita como uma das expressões artísticas mais antigas da humanidade:

Ressaltando a dança como uma das expressões artísticas mais antigas do mundo, citando o fato de homens primitivos utilizarem dessa forma de expressão muito antes da comunicação linguística, como forma de agradecimentos, celebração ou pedir proteção (Sena; Almeida; Toneto, 2022, p. 68).

É a arte mais antiga que o homem experimentou e a primeira arte a vivenciar o nascimento [...] evoluíram em conceitos, nos fatos sociais e culturais, já que a dança juntamente com o homem mostrava através da plasticidade harmoniosa a intenção dos anseios e necessidade da humanidade (Verderi, 1998 *apud* Santos; Bona; Torriglia, 2020, p. 6).

Na Dança a Arte é entendida como “[...] arte de mover o corpo e assume papel fundamental nos dias de hoje, enquanto forma de expressão torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes em sociedade” (Lima, 2011, p. 5).

No entanto, essa dimensão artística não exclui sua relação com o corpo e o movimento, já que a Dança também é compreendida como Arte e **Atividade Física**. Segundo Menezes *et al.* (2024, p. 2), “[...] comprehende-se a dança como a arte de movimentar o corpo no tempo e no espaço, por consequência é uma das atividades físicas mais completas que auxiliam o desenvolvimento motor e o aprimoramento integral do indivíduo”.





Essa leitura da compreensão da Dança como Atividade Física está presente apenas nesta produção, apresentando uma leitura questionada por vários autores na literatura. Isso ocorre porque, historicamente, a Educação Física tem buscado romper com o paradigma reducionista centrado exclusivamente na atividade física. Como destaca a pesquisa de Brasileiro (2009, p. 188), essa área do conhecimento "[...] se sentia carente de propostas sistematizadas que avançasse no debate sobre a superação do paradigma da atividade física".

Durante a análise das produções, também foi possível identificar a Dança como uma forma de **Comunicação**, especialmente por meio dos movimentos corporais coordenados e expressivos. Assim, as danças de rua se "[...] desenvolvem na realidade gestual de cada indivíduo, por meio de movimentos coordenados e harmoniosos, tornando o corpo uma forma de comunicação" (Valderramas; Hunger, 2007, p. 1).

Para entender a diferença entre Linguagem e Comunicação, é importante saber que "A comunicação é apenas uma das dimensões da linguagem" (Brasileiro, 2009, p. 147). Isso quer dizer que a Linguagem é algo maior, um sistema que envolve várias formas de expressar ideias, enquanto a Comunicação é o ato de trocar mensagens usando esse sistema. Como explicado,

Apreende-se que todo signo é mediado pela palavra, pois qualquer que seja a manifestação da linguagem - a imagem, a palavra, o gesto significante -, esta só será compreendida porque temos um acervo de palavras para significá-la, já que o ser humano é um ser que se diferencia dos outros animais porque comprehende, imagina, formula, intenciona e fala (Vygotsky 1984; Bakhtin 1997 *apud* Brasileiro, 2009, p. 150).

Ou seja, a Linguagem usa palavras para dar sentido a imagens, gestos e outros sinais, e é isso que nos permite entender e criar ideias complexas.

Além disso,

[...] reconhecendo que todo signo ideológico tem uma encarnação material, na qual os movimentos do corpo, os gestos, são signos encarnados, o autor vai destacar que na comunicação da vida cotidiana, é a palavra seu suporte privilegiado, e que os demais signos vão banhar-se nela nesse processo de interação (Brasileiro, 2009, p. 150).

Isso mostra que, embora usemos gestos e movimentos para nos comunicar, a palavra é a base principal que dá sentido a esses sinais no dia a dia.

Portanto, a Linguagem é o sistema que organiza os signos e dá sentido a eles, enquanto a Comunicação é o processo de usar esses signos para trocar informações e ideias



entre as pessoas. Ela é mais ampla, sendo a comunicação é uma parte dela, focada na troca de mensagens.

Outro conceito encontrado para tratar Dança é o de **Cultura Corporal**, compreendendo-a como parte integrante dos saberes construídos historicamente pelo corpo: "E é nessa perspectiva que o presente trabalho pretende tratar o conhecimento dança como cultura corporal a ser dialogada com o universo cultural dos estudantes pesquisados" (Maria; Azevedo, 2020, p. 24).

A pesquisa também identificou a apresentação da Dança como **Performance**, revelando a relação com tradições afro-ameríndias. "Dentre os parâmetros para o desenvolvimento da pesquisa, objetivou-se analisar as motrizes culturais (danças, cantos, batuques) das performances afro-ameríndias" (Nunes; Souza, 2024, p. 109).

Entendendo Performance como "[...] manifestação de elementos referentes às tradições culturais dos povos" (Nunes; Carvalho, 2024, p. 109), evidenciando que o corpo em movimento atua como meio de expressão viva dessas tradições.

Neste a abordagem desses conteúdos vai além do movimento corporal, promovendo o contato direto dos/as estudantes com as tradições culturais. Isso é reforçado ao se considerar que tais danças são partes vivas da **Cultura Popular**, como exemplificado no seguinte registro: "No encontro para a vivência do Cacuriá foi realizada uma roda de conversa inicial, na qual foi apresentada a história e origem do Cacuriá, uma dança da cultura popular do Maranhão" (Foganholi *et al.*, 2019, p. 202). É possível perceber que a Dança, sobretudo as danças típicas, são compreendidas como importantes manifestações culturais que se integram de maneira significativa ao componente curricular Educação Física.

Como aponta o trecho: "Chegou-se ao consenso que o conteúdo de Danças, mais especificamente quando se fala em Danças Típicas, é uma boa forma de fazer essa união entre a prática de manifestações culturais com a nossa disciplina" (Oliveira; Nascimento, 2024, p. 7). O uso do termo danças típicas, que se refere à cultura popular, neste estudo indica que é aquela que é [...] criada, apresentada e apropriada pelas classes sociais tradicionais de uma comunidade, se diferenciando da chamada "cultura erudita" da classe dominante" (Oliveira; Nascimento, 2024. p. 2).

Dessa forma, com base na análise das fontes levantadas durante esta investigação, conclui-se que a Dança é compreendida, dentro do contexto da Educação Física, como Linguagem, Linguagem Corporal, Arte, Atividade Física, Comunicação, Cultura Corporal,



Performance e Cultura Popular. Essa diversidade de compreensões reforça o papel da Dança como elemento crucial entre o corpo (sujeito), a identidade cultural e a vivência escolar.

Quando analisamos a categoria analítica **Cultura Afro-Brasileira**, reconhecemos que há nas produções 4 (quatro) unidades de contexto, conforme apresentadas no quadro 6.

Quadro 6 – Cultura Afro-brasileira - Unidades de Contexto

Categoria analítica: Cultura Afro-Brasileira	Unidades de Contexto
	Cultura Popular
	Manifestação da Cultura Popular
	Manifestação Cultural
	Cultura

Fonte: construção dos autores.

A partir da investigação realizada, foi possível compreender que a Cultura Afro-brasileira é compreendida como Cultura Popular, Manifestação da Cultura Popular, Manifestação Cultural e Cultura. Cada uma dessas formas expressa o potencial educativo, identitário e social que essas manifestações trazem para o contexto escolar e se relacionam.

A compreensão da Cultura Afro-Brasileira como **Cultura Popular** está presente em 3 (três) trabalhos. Segundo Santos, Bona e Torriglia (2020, p. 8),

O ensino da dança afro-brasileira promove uma reflexão para construção do conhecimento, contribuindo para que os alunos vivenciem aspectos da cultura popular. A partir deste conhecimento os alunos podem reafirmar sua identidade como um ser histórico-social, que tem origem vinculada à cultura afro-brasileira.

Essa mesma perspectiva é reforçada por Chiarani e Fassheber (2008, p. 70), quando afirmam que "A cultura afro-brasileira no contexto escolar contribuirá para que os alunos identifiquem e vivenciem aspectos da cultura popular que são parte da sua história e do lugar onde vivem".

Nunes e Sousa (2024) também tratam da Cultura Afro-Brasileira como Cultura Popular ao apresentarem os resultados de sua pesquisa.

Este texto apresenta resultados da pesquisa, intitulada Educação Física e Cultura Popular: um estudo sobre as Performances Afro-brasileiras na cidade de Goiânia, desenvolvida no âmbito do Curso de Educação Física, na Unidade Acadêmica ESEFFEGO, da Universidade Estadual de Goiás (Nunes; Sousa, 2024, p. 109).

Neste sentido, Cultura Popular é entendido como "[...] aquela criada, apresentada e apropriada pelas classes sociais tradicionais de uma comunidade, se diferenciando da



chamada “cultura erudita” da classe dominante” (Zandomínegue, 2012 *apud* Oliveira; Nascimento, 2024, p. 2).

A Cultura Afro-Brasileira é também compreendida como **Manifestação da Cultura Popular**, sendo apontada como conteúdo pedagógico possível e necessário. Oliveira e Nascimento (2024, p. 4) no seu estudo indica que “[...] seu objetivo foi avaliar a possibilidade do Maracatu, como manifestação da cultura popular, ser utilizado dentro dos conteúdos estruturantes da disciplina de Educação Física”.

A ideia de **Manifestação Cultural** também aparece nas discussões sobre o papel da Cultura Afro-Brasileira na promoção da inclusão e no fortalecimento das identidades negras na escola. Um dos artigos afirma:

As reflexões geradas na roda de conversa destacaram a importância da presença desta manifestação cultural nas escolas, não apenas pela possibilidade de abordagem da história e culturas afro-brasileiras, mas também pela potência desta vivência na construção de um ambiente inclusivo e alegre para o desenvolvimento dos processos educativos (Foganholi *et al.*, 2019, p. 208).

Outro exemplo é o Frevo, apresentado por Maria e Azevedo (2020, p. 30), destacando que o “Frevo é uma manifestação cultural tipicamente pernambucana, surgida no final do século XIX”. Além disso, Bravalheri (2020) reforça o papel central da Cultura Afro-Brasileira na construção da identidade nacional, tratando-a diretamente como **Cultura**, ao afirmar que “A cultura africana é parte de nossa cultura e formadora da nossa identidade enquanto nação” (Bravalheri, 2020, p. 9).

Outro artigo complementa essa visão ao destacar que “A importância do povo negro e das etnias indígenas na constituição da população brasileira e o quanto ser brasileiro é indissociável desses corpos” (Coelho; Maldonado; Bossle, 2024, p. 9).

É relevante destacar o papel da Cultura Afro-Brasileira urbana, a exemplo do movimento Hip Hop, que é reconhecido como uma forma de cultura, com impacto educativo. Como afirma Triunfo (2000, p. 4): “A cultura Hip Hop é um veículo de informação através de debates sobre questões raciais, sociais e políticas, as quais sempre estiveram presente na história do povo que a originou”.

Essas diferentes produções demonstram que o debate sobre Cultura Afro-brasileira, tem como centralidade o conceito de Cultura. O termo Cultura, segundo Chauí (2000), embora tenha sido inicialmente compreendido como o aprimoramento da natureza humana por meio da educação e da formação moral, estética e intelectual dos indivíduos,



passa a apresentar a partir do século XVIII uma nova concepção, mais complexa e influente até os dias atuais. Nesse segundo sentido, cultura passa a se distinguir da natureza, sendo entendida como o domínio da liberdade, da razão e da ação consciente orientada por valores. Enquanto a natureza opera sob leis deterministas e repetitivas, a cultura representa o campo da transformação, das escolhas racionais e da construção histórica. Assim, a cultura deixa de ser apenas um meio de refinamento individual e passa a ser compreendida como o conjunto das relações que os seres humanos estabelecem entre si, com o tempo, o espaço e a própria natureza, tornando-se, portanto, sinônimo de história, mudança e significado social.

Entender a Cultura como algo que é construído pelas pessoas ao longo do tempo ajuda a ampliar a forma como vemos a Educação Física. Em vez de pensar apenas no corpo como algo biológico e natural, passamos a enxergá-lo também como algo que carrega histórias, valores e significados. Isso faz com que seja necessário repensar as bases da área e sua ligação com as Ciências Naturais. Nesse sentido, Bracht (2004, p. 99) destaca que:

Uma das razões para utilizar o termo cultura é a de que ela força uma redefinição da relação da Educação Física com a Natureza e com seu conhecimento fundamentador. É preciso superar um certo ‘naturalismo’ presente historicamente na nossa área. Tudo na nossa área era (em parte ainda é) considerado natural: o corpo é algo da natureza, as ciências que nos fundamentam são as da natureza, a própria existência e/ou necessidade da Educação Física é natural. Entender nosso saber como uma dimensão da cultura não elimina sua dimensão natural mas a redimensiona e abre nossa área para outros saberes, outras ciências (outras interpretações) e amplia nossa visão dos saberes a serem tratados.

Essa visão mostra que a Educação Física não precisa abandonar o conhecimento sobre o corpo, mas pode crescer ao dialogar com outras áreas e valorizar diferentes formas de aprender, se mover e se expressar no mundo.

Ao analisar os conceitos de manifestação da cultura popular e cultural, é possível perceber que, embora sejam apresentados de maneiras distintas pelos/as autores/as, suas definições se aproximam e até se sobrepõem. Manifestação Cultural, segundo Fogalholi *et al.* (2019, p. 202), envolve práticas como “jogos, danças, brinquedos e brincadeiras de origem e influência africana, afro-brasileira e indígena”, que refletem a riqueza histórica e cultural desses povos e têm como objetivo “possibilitar o reconhecimento, a valorização e o respeito à diversidade étnico-racial da sociedade brasileira”. Já as Manifestações da Cultura Popular, conforme Oliveira e Nascimento (2024, p. 2), abrangem “a literatura, as danças, o artesanato, as lendas, as músicas, a gastronomia, dentre outras”, e representam práticas que expressam a identidade, a história e os valores de um povo, sendo constantemente transmitidas e recriadas.



Observa-se, portanto, que as definições compartilham o entendimento de que essas expressões são formas legítimas de aprender, se mover e se expressar no mundo. Seja no campo da Educação, da Arte ou da vida cotidiana, essas manifestações carregam saberes construídos coletivamente e funcionam como ferramentas de resistência, pertencimento e valorização da diversidade cultural.

Frente a esse debate, reconhecemos que as manifestações culturais e populares de matriz afro-brasileira desempenham um papel central na formação da identidade, no reconhecimento das ancestralidades e na democratização dos saberes no espaço escolar. Ao incluir esses conteúdos nas aulas de Educação Física, amplia-se o entendimento sobre o corpo como construção cultural e histórica, e não apenas como objeto biológico de rendimento ou controle. Danças, jogos, cantos e seus rituais tornam-se caminhos para conectar o presente dos/as estudantes às suas raízes, gerando pertencimento, respeito à diversidade e destaque para os diferentes modos de viver, criar e expressar o mundo.

Dessa forma, o reconhecimento da Cultura Afro-Brasileira como Cultura Popular, Manifestação da Cultura Popular, Manifestação Cultural e Cultura, tal como apontado nas produções analisadas, evidencia seu potencial pedagógico e sua relevância na construção de uma Educação Física mais crítica, inclusiva e comprometida com a justiça social e com o fortalecimento das identidades presentes na sociedade brasileira.

Limites e Possibilidades no Processo de Implementação das Danças Afro-Brasileiras nas Aulas de Educação Física

A análise das produções acadêmicas evidencia um conjunto de contribuições teóricas, metodológicas e práticas para o campo da Educação. Os estudos analisados permitem perceber avanços importantes no que diz respeito à valorização da cultura afro-brasileira como parte do currículo escolar, ao mesmo tempo em que revelam caminhos possíveis para que professores/as desenvolvam práticas pedagógicas inclusivas, plurais e historicamente contextualizadas.

Uma das principais contribuições diz respeito à valorização da identidade cultural dos/as estudantes, principalmente os/as negros/as, por meio das danças de matriz africana. Como visto em diversas produções, a inserção dessas manifestações nas aulas de Educação Física contribui para a afirmação dos sujeitos como pertencentes a uma história e cultura específicas, reconhecendo-se enquanto parte da formação social brasileira.



Outro ponto relevante é a ampliação do repertório pedagógico da Educação Física, que historicamente esteve centrado em práticas esportivas e eurocentradas. As produções revelam que ao inserir danças como o Maracatu, o Frevo, o Passinho, o Coco de roda, Samba e *Street Dance*, os/as professores/as não apenas diversificam os conteúdos das aulas, mas também contribuem para uma formação crítica, criativa e representativa dos/as estudantes. Nesse processo, observa-se uma aproximação com os princípios da Base Nacional Comum Curricular – BNCC no que tange ao reconhecimento da diversidade cultural, mas também uma crítica à sua limitação em abordar com profundidade e protagonismo as expressões culturais afro-brasileiras.

Além disso, os artigos mostram que o trabalho com danças afro-brasileiras pode ser uma poderosa ferramenta de combate ao racismo e promoção da educação antirracista. Ao permitir o contato direto com práticas corporais ancestrais e comunitárias, essas vivências desafiam estereótipos e promovem a valorização de saberes tradicionalmente marginalizados. Os artigos ressaltam, nesse sentido, que o corpo negro precisa deixar de ser silenciado ou folclorizado na escola, passando a ser reconhecido como produtor de conhecimento, arte e história.

Destaca-se também a importância da formação inicial e continuada de professores/as como elemento fundamental para a efetivação dessas práticas nas escolas. A falta de formação específica e o pouco espaço curricular destinado ao estudo da cultura afro-brasileira ainda são barreiras presentes. Contudo, experiências relatadas em projetos de extensão, oficinas e práticas colaborativas revelam que é possível construir caminhos de formação pautados na vivência, na escuta dos/as mestres/as da cultura popular e na articulação entre teoria e prática.

Essa perspectiva reafirma a função social da escola e contribui para uma Educação Física que acolhe a diversidade e forma sujeitos críticos/as, conscientes e conectados/as com sua própria cultura e que respeitem a cultura dos/as outros/as.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das produções acadêmicas sobre a inserção das danças afro-brasileiras nas aulas de Educação Física evidencia tanto avanços quanto desafios significativos para a efetivação de uma prática pedagógica de fato inclusiva e representativa da diversidade cultural brasileira.





Apesar do reconhecimento legal e curricular da importância desses conteúdos, conforme estabelecido pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, ainda existe uma lacuna considerável entre o que está previsto na legislação e o que é efetivamente praticado nas escolas. Essa distância se reflete na baixa quantidade de pesquisas e relatos de experiências encontrados em bases de dados, indicando a necessidade de maior atenção ao tema por parte da comunidade acadêmica e dos sistemas de ensino.

O estudo revelou que, quando presentes, as intervenções pedagógicas com danças afro-brasileiras contribuem de forma expressiva para o fortalecimento da identidade cultural dos/as estudantes, promovendo o respeito à diversidade étnico-racial e o reconhecimento das heranças africanas na formação da sociedade brasileira. Através da dança, valores, saberes e histórias ancestrais são resgatados e vivenciados, permitindo que os/as estudantes se reconheçam como sujeitos históricos e culturais.

As estratégias identificadas nas produções analisadas apontam para a necessidade de um trabalho intencional, planejado, colaborativo e sensível à realidade escolar, capaz de dialogar com os interesses dos/as estudantes e valorizar as manifestações culturais afro-brasileiras como parte fundamental do currículo da Educação Física.

No entanto, os desafios para a implementação dessas práticas ainda são muitos. Entre eles, destacam-se a ausência de formação específica dos/as professores/as para o trato com conteúdo afro-brasileiros, a escassez de materiais didáticos adequados, a falta de apoio institucional, a resistência de parte da comunidade escolar e a persistência de preconceitos e estereótipos relacionados às culturas de matriz africana. Esses obstáculos reforçam a urgência de políticas públicas que garantam formação inicial e continuada antirracista, bem como o fomento à produção de recursos pedagógicos e à pesquisa sobre o tema.

Além disso, é necessário compreender que a inclusão das danças afro-brasileiras na escola não se resume a ações pontuais ou comemorativas, mas exige um compromisso permanente com a transformação do currículo, com a democratização do acesso ao conhecimento e com a valorização das vozes e dos corpos historicamente silenciados. Incorporar essas danças ao cotidiano escolar é reconhecer que o espaço educacional deve refletir e respeitar a pluralidade cultural do povo brasileiro.

Por fim, ressalta-se que a continuidade das pesquisas e o engajamento dos/as profissionais da educação são fundamentais para superar os desafios identificados e consolidar a presença das danças afro-brasileiras como conteúdo legítimo e transformador nas escolas.





Dessa forma, será possível avançar na promoção de uma educação que respeite, celebre e potencialize a riqueza da cultura afro-brasileira em nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASILEIRO, Livia. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-posições**, v. 21, n. 3, p. 135-153, 2010.

BRASILEIRO, Lívia. **Dança - educação física**: (in)tensas relações. 2009. 223f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

BRAVALHERI, Rubens. Cultura africana numa perspectiva interdisciplinar: educação física na cultura corporal de movimento. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 1-22, 2020.

BRACHT, Valter. Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento. Souza Júnior, Marcílio. **Educação física escolar**: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife, PE: EDUPE, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

COELHO, Márcio; MALDONADO, Daniel; BOSSLE, Fabiano. Batuque é um privilégio, ninguém aprende samba no colégio: epifanias autoetnográficas da invisibilização do corpo negro e da negritude na BNCC da educação física. **Dialogia**, n. 49, p. 1-14, 2024.

FOGANHOLI, Claudia *et al.* História e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas nas aulas de educação física: relato dos encontros de um projeto de extensão. **Temas em educação física escolar**, v. 4, n. 2, p. 196-211, 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LIMA, Isabela; BRASILEIRO, Lívia Tenório. A cultura afro-brasileira e a educação física: um retrato da produção do conhecimento. **Movimento**, v. 26, p. 1-14, 2020.

LIMA, Isabela; SOUZA JUNIOR, Marcílio; BRASILEIRO, Lívia Tenório. A inserção de conteúdos afro-brasileiros nas aulas de Educação Física: um olhar pela prática pedagógica. **Indagatio didactica**, v. 12, n. 1, p. 71-87, 2020.

LIMA, Merieli Santos Atanazio da Silva. A importância da dança no processo ensino aprendizagem: a dança aprimorando as habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento. **Monografias Brasil Escola**. 2011. Disponível em:



<<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 7 abr. 2025.

MARIA, Vanessa; AZEVEDO, Ivone. Dança na perspectiva da cultura corporal: da batalha do passinho à batalha do frevo. **Temas em educação física escolar**, v. 5, n. 1, p. 23-38, 2020.

MENEZES, et al. A contribuição da dança para o desenvolvimento do equilíbrio motor na infância: uma revisão integrativa. **Research, society and development**, v. 13, n. 11, p. 1-11, 2024.

NUNES, João; SOUSA, Cleber. As performances afro-brasileiras na cidade de Goiânia e suas implicações no ensino da educação física. **Mosaico**, v. 17, n. 1, p. 107-116, 2024.

OLIVEIRA, Janderson; NASCIMENTO, Letícia. Avaliação da cultura popular como conteúdo de ensino/aprendizagem na Educação Física Escolar. **Revista de Instrumentos, modelos e políticas em avaliação educacional**, v. 5, p. 1-11, 2024.

SANTOS, Karolainy; BONA, Bruna; TORRIGLIA, Patrícia. A cultura afro-brasileira e a dança na educação física escolar. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 1-20, 2020.

SENA, Raul; ALMEIDA, Fernando; TONETO, Lívia. O samba enquanto cultura afro, a aplicação nas escolas perante a base nacional comum curricular: uma revisão narrativa. **Educação física e suas interfaces: lazer, aventura e meio ambiente**, v. 2, p. 61-73, 2022.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio; MELO, Marcelo; SANTIAGO, Maria. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em educação física escolar. **Movimento**, v. 16, n. 3, p. 29-47, 2010.

VALDERRAMAS, Caroline; HUNGER, Dagmar. As origens históricas do street dance: uma análise da literatura brasileira. **Educación física y deportes**, v. 11, n. 104, 2007.

Dados da primeira autora:

Email: luan.gonzaga@upe.br

Endereço: Rua Arnóbio Marques, s/n, Campus Santo Amaro, ESEF/UPE, Recife, PE, CEP: CEP: 50.100-130, Brasil.

Recebido em: 30/06/2025

Aprovado em: 01/08/2025

Como citar este artigo:

GONZAGA, Luan Vitor de Araujo; BRASILEIRO, Lívia Tenório. As danças afro-brasileiras nas aulas de educação física: análise das produções oriundas de intervenções pedagógicas na escola. **Corpoconsciência**, v. 29, e20033, p. 1-20, 2025.

